

O FAROL PAULISTANO.

La liberté est une enclume qui userá tous les marteaux

SABBADO 12 DE JULHO DE 1828.

Fraõ escolhidos Senadores pela Provincia de Pernambuco o Sr. Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, e pela do Ceará o Conde de Lages. — É mais que pasmosa esta eleição, e esta nomeação do Conde de Lages. Foi nomeado por aquella mesma Provincia, que elle tanto flagelou!!! Pobre Povo do Ceará, a que estado de abjecção o tem reduzido o despotismo! Dizem que esta extraordinaria nomeação foi toda manejada pelo Commandante das Armas d'aquella Provincia que ainda lhe causou este opprobrio, que ainda lhe acarretou esta ignominia. Diz-nos uma carta do Rio, que fora apresentada no Senado uma denuncia de soborno, e nullidade d'essa eleição do Ceará, e concluia pedindo, que o Senado sub'estivesse na admissão do Conde de Lages, até que se indagasse sobre os factos denunciados. O Senado mandou remetter a denuncia ás Commissões de Poderes, e de Constituição. Estamos curiosos de saber o resultado d'esto negocio.

— Foi nomeado Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra o Ex.^{mo} Tenente General Joaquim de Oliveira Alvares, que já o havia sido em 1822, e que foi dimittido por motivos, que nos não são conhecidos, mas que n'esse tempo, fosse que a intriga, e má vontade os espalhasse, fosse o que fosse, não erão muito favoraveis nem ao Brasileirismo, nem mesmo ás qualidades moraes do Sr. Oliveira Alvares. E' sem duvida mais que provavel, que sejam falsos os motivos então divulgados, os quaes dizem, que tambem muito servirão para que este General nunca fosse incumbido da Campanha do Sul; e que agora mais bem conhecido o Sr. Oliveira merecesse de novo a confiança, que parecia haver per-

dido. O Ministerio se acha hoje composto de quatro Brasileiros nascidos além mar, e de um nascido no Brasil. A Pasta da Justiça ainda está amparada pelo Sr. José Clemente Pereira. — Dizem que o Sr. Cordeiro déra sua demissão para não perder o logar na Caixa da Amortização.

— O Censor fez suas despedidas: acabou esta folha não mal escripta, moderada nas expressões, defensora do governo, mas que não atacava a Constituição, antes pelo contrario annunciava principios muitas vezes verdadeiros, e solidos, e que cobravão muita força por serem pelo Censor propalados. Dizem que a alma do Censor passará tão inteira como estava no Censor para a =Gazeta do Governo= que está proxima, dizem, a publicar-se proxima a publicar-se no Rio; e sendo assim, nem um fundamento julgamos ter a razão que dizem motivára o acabamento do Censor: Dizião que, porque um dos seus collahoradores estava occupando dois importantissimos cargos, não podia com o trabalho, e por isso ficara o publico privado d'aquelle Periodico.

O Censor acaba muito agoniado por não acreditarem a noticia, que, *clementemente*, nos deu de paz; ralha bastante com os incredulos; attribue a incredulidade ao espirito de partido, que trabalha para seus fins. Podia-se bem applicar n'esta parte ao Censor os dois versos de Bôcage ao Padre Macedo.

Praguêjas, enrouquéces, não c' mmóves,
Gélas a contricção no centro d'Alma.

Muito, muito sincera, e cordialmente queremos a paz, mas não a paz *clemente* do Censor, que nem um bem nos pode trazer.

— O Censor traz um artigo acerca das noticias da Bahia, as quaes afeia logo, dizendo, que fizeraõ uma sensação extraordinaria na Corte, sendo, que na Corte

ja muito costumados todos com muitas iguaes, por muitas vezes repetidas de todas as Provincias, a primeira couza, que vem logo à lembrança, é que sem duvida será alguma giria do Presidente da Provincia para obter mais algum despacho, alguma pensão, algum enfeite com esses enculcados serviços, mormente se é em proximidade de algum dia d'annos em que taes graças se costumão fazer. Assim aconteceu com estas noticias da Bahia; todo o mundo suppoz, que seria armadilha do Sr. Gordilho; mas parece, que não sendo assim como o Censor as conta, também não é o que pensavaõ a maior parte da gente. Houve sempre alguma coiza. Alguns homiens desgostosos de se lhe acabar o negocio da moeda falsa de cobre, alguns irritados com as loucuras, e despotismos do Sr. Gordilho tentavaõ uma perturbação, cujas consequencias seriaõ funestas a elles unicamente, pois que nem seus talentos, nem suas possibilidades, nada lhes podia ser favoravel. Confirmamos nesta opiniaõ a Portaria, que transcrevemos, do Sr. Gordilho, o qual não é homem de diminuir as coisas, mas sim de as avultar a bel-prazer de sua escaldada fantasia.

Portaria. — Tendo constado á este Governo por denuncias anonimas, e pelo objecto ao presente da vulgar conversação, que alguns espiritos turbulentos, e dissidentes do Systema que felizmente nos rege, entre os quaes se contaõ varios naturaes de Pernambuco, e Officiaes dos comprehendidos no desastroso acontecimento de vinte e cinco de Outubro de 1824, tentaõ, por impulso de suas desordenadas paixões, derrubar a ordem publica, e alterar aquelle mesmo Systema, tencionando aproveitarem-se para esse mesmo fim dos actuaes ajuntamentos populares por occasiaõ do resgate de moeda falsa, havendo já d'antemão semeado infundamentadas e atterradoras noticias acerca daquella Provincia, e de se haverem aqui passado para o reconcavõ muitas Armas e armamentos, *se bem que este Governo se não julgue em estudo de temer semelhantes noticias á vista das multiplicadas provas da lealdade do brioso Povo Bahian, e até mesmo por outros motivos;* com tudo, como na Sociedade ha sempre homens mãos, e entre nós existem alguns de notorio caracter inquieto, convindo por isso tomar medidas de segurança, escrutinando-se a verdade, e descubriundo-se os faciosos desgraçados, se acazo existirem, cumpre que V. m. *(garantindo sempre em sua perfeita inviolabilidade as regras legislativas)* empregue os meios mais efficazes e activos, para indagar qual a

origem de taes noticias, e seus propaladores; e a final, se com effeito tem havido, ou ainda ha alguns clubs contra os quaes se deve proceder com o vigor e energia, que exige a salvaçãõ publica; ficando V. m. na intelligeucia de que pelo desempenho desta commissãõ, cujos resultados minuciosamente me seraõ comunicados, se haõ de regular as operações deste Governo, que em materia taõ poderosa muito confia nas deligencias de V. m. Deos Guarde a V. m. Palacio do Governo da Bahia 16 de Maio de 1828. — *José Egidio Gordilho de Barbuda.* — Senhor Desembargador Ouvidor Geral do Crime, Delegado do Intendente Geral da Policia. ,,

Cada vez estamos mais persuadidos de que os Governos são sempre os maiores cúmplices dos crimes dos povos: os povos bem governados não querem revolução.

— Dizem-nos da Corte que ali vai apparecer um papel *claramente* do Governo, com o titulo = *Gazeta do Governo* = no qual officialmente seraõ transcriptos os actos da administração do Imperio. Muito folgaremos que se realise esta noticia, e que o Governo publique todos os seus actos; pois nada ha taõ contrario a essencia do Governo Representativo do que o silencio, o misterio, as trevas em que temos estado sempre. Se o Ministerio é bom tanto melhor para elle, que sejaõ publicos os seus actos; a opiniaõ cresce, os bem intencionados o ajudam, os da opposiçãõ o illustraõ, o advertem. Se o Ministerio é máo ainda assim mesmo lucra dando publicidade aos seus actos, porque só o criminarãõ pelo que tenhaõ feito, e não pelo que não fizeraõ, nem nunca talvez tivessem tençaõ de fazer, e as calumnias se apoiaõ n'esse mesmo ministerio, e como nada se publica, fica-se ao menos na duvida, mas sempre com maior inclinaçãõ a acreditar o mal. Mas o governo de boa fé, que sabe que é instituido para o bem dos povos, e não para seu proprio bem, vê com toda a clareza, que nem um caminho lhe é mais vantajoso do que o da publicidade dos seus actos. Publicidade nos actos do Governo, e ampla liberdade de imprensa, eis os dois mais poderosos meios de fazer com que a administração de um povo vá sempre em *progresso de perfeição.*

O Redactor.

Rio de Janeiro. — A Camara de S. João d'ElRei acaba de dar um passo, que pode ser muito vantajoso para o Brasil: lançou mão do exercicio do direito de petição, que o Codigo fundamental consagra, e abriu um exemplo, que deve ser

imitado. Dirigindo os seus votos á Assembléa da Nação, roga-lhe o beneficio da Lei regulamentar das Camaras constitucionaes, que é na realidade uma das mais interessantes, e de mais extensos resultados. Sem boas Instituições Municipaes, a Constituição é letra morta para nove decimos da população, nem esta se pode acostumar a ter interesse pelos negocios publicos, senão com o aperfeiçoamento e plena independência dos Municipos. Se encararmos este objecto, pelo lado da industria, e da civilisação, que lhe anda annexa, nada pode influir mais no progresso de todas as cousas uteis; no melhoramento das estradas, pontes e caminhos; na fundação e aperfeiçoamento das casas de educação e de trabalho; na facilitação do commercio interno, etc. E' de esperar que as outras Camaras do Imperio, seguindo este louvavel exemplo, se appressem a fazer subir as suas representações ao Poder Legislativo, mesmo lembrando-lhe directamente as providencias, de que mais necessita cada uma das localidades.

Mas acima de tudo isto, as suas preces devem ter por fito uma Instituição, que á Lei das Leis nos affiança, que o Monarcha offereceu aos Brasileiros no Projecto Constitucional, que sujeitou á sua approvação; mas de que uma triste fatalidade nos tem privado: fallamos dos Conselhos Provinciaes. Sem Conselhos provinciaes, as henções do systema Municipal não terão complemento, as Camaras marcharão isoladas, em differentes sentidos; cada uma entenderá o bem a seu modo, e não existirá n'esta parte da Administração um centro de vida, que anime o todo. Concelhos provinciaes!..... Sem elles não ha verdadeira Liberdade, sem elles o circulo constitucional se limita ao Rio de Janeiro, e circumvisinhanças; sem elles finalmente os Brasileiros em muitos logares continuarão a dohrar o pescoço ao jugo, que os aviltou por tantos annos.

(*D'Aurora Fluminense*)



CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor. — *Se vires as barbas do teu visinho a arder, põe as tuas de molho.* É o que nós devemos fazer á vista dos funestos acontecimentos que occorrerão o mez passado na Côte do Rio de Janeiro com a tropa estrangeira: não que tenhamos estrangeiros, alistados, fardados e armados entre nós, mas sim porque para o futuro, com pés de lã ou de colonisação podemos vir a tel-os. Por exemplo: Dizem por ahí que a requerimento do Sr. Mello

Franco, Inspector da colonisação estrangeira, mandou o Governo, que do Trem Nacional se fornecessem espingardas e outros petrechos á nova Colonia e que o mesmo Sr. Inspector está adextrando os colonos em todos os exercicios e evoluções militares. Se tal é, em breve teremos uma meia duzia de bons soldados; e como são chegados á Villa de Sanctos (dizem) mais uns 150, destes se poderão tirar alguns para soldados, e dos que vierem vindo se tirarão mais outros, e assim teremos em breve um luzido Batalhão de Extranjeros que bem pôde supprir a falta do 6.º de Caçadores, que acaba de marchar para o Rio.

Mas já vejo certa classe de sujeitos gritarem: " Eis o que é envenenar as coisas: mandão se para a nova colonia meia duzia de espingardas, instruem-se meia duzia dos colonos na arte de manejar as, a fim de manter-se alli a policia e o socego, já é batalhão de extranjeiros, já é plano de supplantar a liberdade, de opprimir os cidadãos, já é tudo quanto quizerem os demagogos, republicanos, sansculottes, homens que não tem que perder, que querem destruir e não edificar. Desta sorte, que hade fazer um governo, se tudo é um crime? "

Gritem porém quanto quizerem esses meus senhores, eu sempre lhes direi que *gato escaldado d'agua fria tem medo*; que quando começarão a entrar pela barra do Rio de Janeiro os soldados Allemães e Irlandezes, o Ministerio de execravel recórdção, que os mandou vir, não dizia que erão tropas destinadas para suffocar os Nacionaes, para destruir a liberdade, para roubar, massacrar, e por o saque á Capital do Imperio, com vergonha d'uma Nação que apesar de nascente e não povoada em proporção de sua extensão, tem todavia forças de sobra para manter a sua dignidade e todos os seus direitos, se um Ministerio artiloso não procurar dividir essas mesmas forças para governar despoticamente, inda que seja sobre ruinas. Então erão só colonos d'aqui, colonos d'alli, portarias a Monsenhor Miranda, Inspector da colonisação, para promover a colonisação. O Povo do Rio de Janeiro via os colonos tornados em soldados, mas como o povo se calava, continuava-se a fallar em colonos, e a formar delles batalhões. Esperaremos nós por ventura pelas mesmas scenas do mez passado do Rio para então dizermos alguma coisa? Havemos soffrer sem murmurar que se tomem carros e carretas e cavallos para a conducção dos colonos, casas para a sua morada nos lugares onde se alojão? não havemos de chorar amargamente a quantia de 1:400\$ réis para mais, que MENSALMENTE, sahe dos cofres Nacionaes da Provincia para sustentar os colonos? não nos havemos de lembrar com dôr, de que esse dinheiro é sangue dos nossos concidadãos, e que se estes por essas e outras ficarem reduzidos á mendicidade hão de mandal-os a tabua, ao mesmo passo que se importa gente extranha, (si vera est fama) facinorosa, com inauditos sacrificios, para colonizar um paiz, que

não precisa, senão que o deixem para prosperar, para crescer, para vir a ser uma Nação formidável? Havemos de soffrer que o Sr. José Olinto de Carvalho Governador da Praça de Sanctos, engane a Augusta Pessoa do S. M. o Imperador asseverando n'um officio a Monsenhor Miranda, que **OS HONRADOS POVOS DESTA PROVINCIA ESTÃO ANIMADOS DOS MAIS LOUVAVEIS SENTIMENTOS A FAVOR DA COLONIZAÇÃO EXTRANJEIRA**, quando pelo contrario os Paulistas deplorão, se é que não detestão, semelhante colonização? Não sera um dever de todo o Cidadão honrado, de todo o homem Christão, abrir os olhos ao Governo, illudido talvez por empregados que querem medrar e subir em posar á custa de seus Concidadãos?

Não vá porém enfiar d'aqui Sr. Redactor, que com effeito d'aqui a dois dias está para vir da nova colonia um batalhão armado para escravizar, massacrar & o que eu pertendo não é mais do que indicar ao publico, que lhe devem causar sombra quasquer medidas, que tendão (ainda que indirectamente) a criar n'esta Provincia uma força estrangeira e indicar ao Governo, que o povo Paulistano não quer batalhões estrangeiros. Esta minha barenga é fundada sómente na grande maxima — *Principius obata* — pois me lembro de que se na época da introdução das primeiras baionetas estrangeiras, a imprensa não estivesse agrilhoada, se então fosse licito a qualquer cidadão levantar a voz a favor do seu pais, não chegarão as coisas ao desastroso ponto a que chegarão o mez passado, porque o Governo, por pessimo que fossem os Ministros, não iria d'encontro a opinião publica altamente manifestada.

Nem tão pouco pense, Sr. Redactor, que me constituo garante d'isso que por ahí se diz de armamentos, e manejos de nova colonia, nem de carres, carretas e cavallos: são coisas que por ahí se dizem, e que se são falsas, espicial favor faço eu em denuncial as porque assim os acusados ficão sabendo que correns boatos falsos em desabono seu, e ahí vem logo ter com V. m. para a publicação de documentos ou outras provas que os justifiquem. Portanto, Sr. Redactor, inda que certas pessoas, não sei porque, n'espinhão todas, quando se publicão algumas falsidades contra ellas, sem por isso deixarei de enviar-lhe qualquer noticiainha que pilhar correndo por ahí sem embaraço. Mas quando eu asseverar alguma coisa e disser — isto foi assim — então cáhião com todo o rigor da lei sobre este seu criado

Um Patriota.

Sr. Redactor. — É verdade que diz o rifão que a *palavras loucas orelhas mecas*; mas quando ellas são calumniadoras sempre é bom desmascaral-as não para com as pessoas de juizo, que facilmente conhecem a malignidade e malicia de ociosos atotinadores, mas sim para com espiritos fracos que o ruido de um ratinho atemoriza. Tal é o falso, e caluniador boato que se espalhou por esta Cidade

de que a Colonia que está debaixo da minha direcção, se achava armada fazendo manejo, furdindo balas, em fim em pé de guerra, ora que lhe parece Sr. Redactor? Haverá desparato maior! Que sonho revolucionario! com effeito o seu vil, e perverso nuctor mereceria toda a attenção do Governo se fosse conhecido. Mas vamos ao que serve, rogo-lhe pois Sr. Redactor, que affirme, que a Colonia se acha no maior socego, desarmada cuidando em fazer caminhos, e em seu estabelecimento, que os homens que apparecerão de espiugarda erão tres allemães muito honrados, velhos e pais de numerosa familia que vierão buscar o soldo e por isso não deverião vir com as mãos abanando, que os toques de caixa de guerra que dizem haver é um tambor velho para dar signal para o trabalho, ou para os pagamentos, ou para que se faz de mão commum principiar, ou acabar, em fim para quando é necessario que os Colonos se reunão; o que poderia ser tambem a toque de matraca, e talvez então não ferisse os delicados timpanos do auctor da mentira que parece não gostar de toque de caixa. Tenha paciencia Sr. Reductor que desta vez não pode deixar de incommodal-o.

O Director da Colonia.

Com bastante satisfação deixamos publicadas n'este mesmo N.º as Corrspondencias do Sr. Patriota, e do Sr. Director da Colonia, vendo se por esta serem falsos alguns boatos que tem ha dias apparecido n'esta Cidade sobre os Colonos Allemães n'esta Provincia. Louvamos o zello Constitucional do Sr. Patriota, e a prompta satisfação dada ao Publico pelo Sr. Director da Colonia, pela qual se mostra desaprovador de medidas da natureza d'aquellas, que denunciou ao publico o Sr. Patriota.

O Redactor.

ANNUNCIOS.

— João Pedro Latzon tem a honra de participar ao respeitavel Publico, que elle proxivamente chegou de Londres á esta Capital, onde pertende exhibir algumas Artes Liberaes, ou Optica Mechanica, com toda subtileza, perfeição, e delicadeza a qual é possivel chegar, na casa da Opera d'esta mesma Cidade, no dia 13 do corrente mez de Julho. Todos os Senhores e Senhoras, que quizerem honrar o dicto espectáculo com as suas presenças, queirão se dirigir á casa do Sr. Guilherme Hopkins, morador na Ponte de Lorena, desde as 10 horas da manhã até as 4 da tarde do referido dia 13, onde acharão os Bilhetes não só dos Camarotes, como da Platea; em cuja occasião espera o Representante receber a competente esportula — Principiará ás 8 horas.

N. B. A esportula dos Camarotes, Platea, e Varanda é a do costume.

— Manoel Joaquim Ferreira Barboza, perdeu uma buceta de prata no dia segunda feira a umas hora da tarde, na rua do jogo da Bbla the o Palacio de S. Ex. quem á achur, entregando na casa do Tenente Coronel André da Silva Gomes, no patio de S. Gonsalo, receberá premio.